

Tuma vai ao Senado, mas evita Lucena

24 MAI 1986

CORREIO BRAZILIENSE

O diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, enfrentou ontem uma situação constrangedora quando procurou o presidente do Senado, José Fragelli, para se defender das acusações do senador Fábio Lucena (PMDB/AM) de que teria sido revistado por agentes federais no aeroporto de Manaus e coagido a não embarcar para Brasília na madrugada da última segunda-feira.

Tão logo entrou no gabinete de Fragelli, Romeu Tuma foi obrigado a sair quase correndo para evitar um confronto com o senador Fábio Lucena que, bastante emocionado, se dirigia para a presidência a fim de promover uma "acareação" com o delegado. Enquanto Lucena entrava pela porta dos fundos da ante-sala do gabinete seguido por todos os senadores que estavam em plenário, Fragelli foi avisado pela secretária e encaminhou Tuma para a saída da frente.

— Ele está acostumado a se defrontar é com bandido — disse Lucena, visivelmente irritado, quando constatou que Romeu Tuma havia se retirado apressadamente do gabinete — comigo ele não quis se avistar, quando eu entrei por uma porta ele saiu por outra.

DIGNIDADE

Já na garagem do Congresso, Tuma disse que não aceitaria acusações que ferissem a sua "dignidade funcional". Ele voltou a negar que o Senador tivesse sido submetido à revista no aeroporto de Manaus e afirmou que estaria à disposição de Fábio Lucena para qualquer tipo de explicação. Ele fez questão de frisar, entretanto, que não havia comparecido ao Senado "para se justificar. Vim ao Senado apenas em respeito à Casa e para restabelecer a verdade dos fatos", disse.

Nos poucos minutos em que conversou com Fragelli, Tuma lhe entregou uma cópia do telex que o delegado do DPF, Tito Caetano Corrêa, enviou ao ministro do STF, José Nery da Silveira, comunicando a inexistência, na Polícia Federal, de qualquer ordem impeditiva do direito de ir e vir do senador Fábio Lucena. O senador amazonense ficou mais irritado ainda ao saber do telex, que, na sua opinião, desmente o próprio ministro da Justiça, Paulo Brossard, que lhe remeteu outro telex, onde lhe pede desculpas e reconhece que realmente houve o ato da revista praticado por um agente inexperiente.

Ele revelou que provavelmente na próxima semana, com a solidariedade dos seus colegas senadores, encaminhará ao Ministério da Justiça o pedido de abertura de um inquérito para apurar "o desacato praticado por Tuma inclusive ao próprio Brossard. Vou procurar os caminhos da lei dentro do Senado".

Quanto a um encontro com Romeu Tuma para esclarecer o episódio, Fábio Lucena afirmou que só aceita se for em seu gabinete. "O último cidadão que foi tomar café na Polícia foi o jornalista Vladimir Herzog", lembrou. Ele reafirmou também a sua disposição de continuar obstruindo os trabalhos nas sessões do Senado "enquanto os interesses do Amazonas estiverem sendo produto de negociações e cambalachos" por parte de um segmento do Palácio do Planalto e dos ministérios da Fazenda e do Interior.